

Redenção para Judeus e Gentios

SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Romanos 9.

VERSO ÁUREO: "Logo, pois, compadece-Se de quem quer, e endurece a quem quer." Romanos 9:18.

"COMO ESTÁ ESCRITO: AMEI JACOB, e aborreci Esaú. ... Pois dizia a Moisés: Compadecer-Me-ei de quem Me compadecer, e terei misericórdia de quem Eu tiver misericórdia." Romanos 9:13 e 15.

De que é que Paulo está aqui a falar? Então e o livre arbítrio humano, a liberdade de decisão, sem a qual muito pouco daquilo em que acreditamos faz sentido? Não somos nós livres de escolher ou de rejeitar Deus? Estarão estes versículos a ensinar que certas pessoas são eleitas para serem salvas e outras para se perderem, independentemente das suas próprias escolhas pessoais?

A resposta encontra-se, como habitualmente, vendo o quadro mais amplo daquilo que o apóstolo está a dizer. Ele está a seguir uma linha de argumentação na qual procura mostrar o direito de Deus escolher aqueles que usará como Seus "eleitos". Ao fim e ao cabo, é Deus quem tem a responsabilidade maior da evangelização do mundo. Por conseguinte, por que razão não há-de Ele escolher como Seus agentes quem Ele quiser? Desde que Deus não impeça ninguém de ter a oportunidade de salvação, essa acção de Deus não é contrária aos princípios da liberdade de escolha. Mais importante ainda, não é contrária à grande verdade de que Cristo morreu por todos os seres humanos e de que é Seu desejo que todos alcancem a salvação.

Desde que nos lembremos de que Romanos 9 não está a tratar da salvação pessoal dos nele mencionados, mas do chamado que Ihes é feito para o desempenho de um certo trabalho, o capítulo não apresenta qualquer tipo de dificuldade.

Leitura Bíblica: Isaías 7 a 11 (Esperança para os Gentios).

"E vós Me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel." Êxodo 19:6.

Deus teve necessidade de um povo missionário para evangelizar o mundo atolado em paganismo, trevas e idolatria. Escolheu os Israelitas e revelou-Se-lhes. Era Seu plano que esta viesse a ser uma nação modelo, que atrairia outras para o verdadeiro Deus. Era propósito de Deus que, pela revelação do Seu carácter por intermédio de Israel, o mundo fosse atraído para Ele. Mediante o ensino do cerimonial sacrificial, Cristo seria exaltado diante das nações e toda a gente que para Ele olhasse viveria. À medida que Israel crescesse e as suas bênçãos aumentassem, deveriam ser alargadas as suas fronteiras até que o reino envolvesse o mundo inteiro.

Leia Romanos 9:1-12. Que ideia defende aqui Paulo sobre a fidelidade de Deus no meio dos fracassos humanos?

O apóstolo está a construir uma linha de argumentação na qual vai mostrar que a promessa feita a Israel não tinha falhado totalmente. Havia um remanescente através de quem Deus ainda esperava actuar. A fim de estabelecer a validade da ideia do remanescente, Paulo mergulha de novo na história israelita, mostrando que Deus sempre foi selectivo: (1) Deus não escolheu toda a descendência de Abraão para fazer parte do Seu concerto, escolheu unicamente a linhagem de Isaac. (2) Ele não escolheu todos os descendentes de Isaac, apenas os de Jacob.

É importante também perceber que a linhagem, ou a ancestralidade, não são garantia da salvação. Pode-se ser da melhor genealogia, pertencer à família escolhida, ser membro até da Igreja mais verdadeira e, no entanto, estar perdido e ficar fora da promessa. É a fé, uma fé que opera por amor, que vai revelar aqueles que são "os filhos da promessa" (Rom. 9:8).

Repare na expressão encontrada em Romanos 9:6: "Porque nem todos os que são de Israel são israelitas." Qual é a importante mensagem que encontramos aqui para nós próprios, como Adventistas, que, em muitos aspectos, desempenhamos nos nossos dias a mesma função que os antigos Israelitas desempenharam no seu tempo?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 31 (Esperança para os Gentios).

"Foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor. Como está escrito: Amei Jacob, e aborreci Esaú." Romanos 9:12 e 13.

Como foi afirmado na introdução desta semana, é impossível compreender Romanos 9 correctamente enquanto não se reconhecer que Paulo não está a falar de salvação individual. Ele está a falar de funções particulares que Deus chamava certos indivíduos a desempenhar. Deus quis que Jacob fosse o progenitor do povo que seria no mundo a Sua agência especial de evangelização. Não está de modo nenhum implícito nesta passagem que Esaú não se poderia salvar. Deus desejava que ele se salvasse tanto quanto deseja que todos os seres humanos se salvem.

Leia Romanos 9:14 e 15. Como é que se entendem estas palavras no contexto daquilo que temos estado a ler?

Mais uma vez, o apóstolo não está a falar de salvação individual, porque nesta área Deus estende a Sua misericórdia a todos, pois "quer que todos os homens se salvem" (I Tim. 2:4). "Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens" (Tito 2:11). Mas Deus pode escolher nações para desempenharem uma certa função e, embora estas possam recusar o desempenho dessa função, não podem impedir Deus de escolher. Por muito que Esaú se pudesse ter empenhado e querido, não se podia ter tornado o progenitor do Messias nem do povo escolhido.

No fim, não foi por nenhuma escolha arbitrária da parte de Deus, nem por nenhum decreto divino, que Esaú foi excluído da salvação. As dádivas da Sua graça por meio de Cristo são gratuitas para toda a gente. Todos fomos eleitos para ser salvos, não para nos perdermos (Efé. 1:4 e 5; II Pedro 1:10). São as nossas próprias escolhas, não as de Deus, que nos afastam da promessa de vida eterna em Cristo. Jesus morreu por todos os seres humanos. Contudo, Deus determinou na Sua Palavra as condições segundo as quais cada alma será eleita para a vida eterna: fé em Cristo, a qual conduz o pecador justificado à obediência.

Nós, nós mesmos, como se mais ninguém existisse, fomos escolhidos em Cristo, antes mesmo da fundação do mundo, para obtermos a salvação. Este é o nosso chamado, a nossa eleição, tudo dado por Deus a cada um de nós, por intermédio de Jesus. Que privilégio e que esperança! Por que razão, tendo em conta todas as coisas, tudo o mais perde valor em comparação com esta grande promessa? Por que razão seria a maior de todas as tragédias consentir que o pecado, o eu e a carne nos arrancassem tudo o que nos foi prometido em Jesus?

Leitura Bíblica: II Reis 21 a 23 (Manassés e Josias).

"Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." Isaías 55:8 e 9.

Leia Romanos 9:17-24. Atendendo ao que lemos até agora, como é que se entende a conclusão a que Paulo chega nesta passagem?

Ao lidar com o Egipto, na altura do Êxodo, da maneira como o fez, Deus estava a operar para a salvação da raça humana. A revelação que Deus fez de Si mesmo nas pragas do Egipto e no livramento do Seu povo destinava-se a revelar aos Egípcios, bem como a outras nações, que o Deus de Israel era de facto o Deus verdadeiro. Destinava-se a ser um convite a todos os povos das diversas nações para que abandonassem os seus deuses e viessem adorar este Deus.

É óbvio que o Faraó já tinha feito a sua escolha contra Deus, de modo que ao endurecer o seu coração Deus não estava a retirar-lhe a oportunidade de salvação. O endurecimento era contra o apelo para deixar Israel sair, não contra o apelo de Deus para que o Faraó aceitasse a salvação pessoal. Cristo morreu pelo Faraó, do mesmo modo que morreu por Moisés, por Aarão e pelos restantes filhos de Israel.

O ponto crucial em tudo isto é que, como seres humanos caídos, temos uma visão muito limitada do mundo, da realidade e de Deus, bem como da forma como Ele actua no mundo. Como é que podemos esperar compreender todos os caminhos de Deus quando o mundo natural, para onde quer que nos viremos, contém mistérios que não conseguimos compreender? Ao fim e ao cabo, foi apenas nos últimos cento e cinquenta ou duzentos anos que os médicos aprenderam que poderia ser uma boa ideia lavar as mãos antes de realizar uma cirurgia! Isto mostra até que ponto temos estado mergulhados em ignorância. E quem sabe, se o tempo durar, que outras coisas vamos descobrir no futuro, as quais mostrarão como estamos mergulhados em ignorância nos dias de hoje?

É verdade que nem sempre compreendemos os caminhos de Deus, mas Jesus veio revelar-nos como Deus é (João 14:9). Por que razão, então, no meio de todos os mistérios da vida e de acontecimentos inesperados, é tão fundamental que nos apeguemos ao carácter de Cristo e ao que Ele nos revelou acerca de Deus e do Seu amor por nós? De que modo o saber como é o carácter de Deus nos pode ajudar a permanecer fiéis no meio de provações que parecem injustificadas e muito injustas?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 32 (Manassés e Josias).

Em Romanos 9:25, o apóstolo Paulo cita Oseias 2:23 e, no versículo 26, cita Oseias 1:10. O pano de fundo foi a instrução dada por Deus a Oseias para que casasse com "uma mulher que pratica a prostituição" (Os. 1:2, TIC), a fim de servir de ilustração do relacionamento de Deus com Israel, uma vez que a nação tinha seguido deuses estranhos. Os filhos nascidos desse casamento receberam nomes que significavam a rejeição e o castigo do Israel idólatra por parte de Deus. O terceiro filho foi chamado Lo-Ami (Os. 1:9), nome que significa literalmente "não Meu povo".

Contudo, no meio de tudo aquilo, Oseias predisse que viria o dia em que, depois de castigar o Seu povo, Deus restauraria a sua condição de prosperidade, removeria os seus falsos deuses e faria um concerto com eles. (Veja Os. 2:11-19.) Nessa altura, aqueles que eram *Lo-Ami*, "não Meu povo", tornar-se-iam *Ami*, "Meu povo".

Nos dias de Paulo, os *Ami* éramos "nós ... não só de entre os judeus, mas também de entre os gentios" (Rom. 9:24). Que clara e vigorosa apresentação do evangelho, um evangelho que, desde o princípio, se destinava a todo o mundo. Não admira que nós, Adventistas, tiremos parte do nosso chamado deste versículo: "E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo" (Apoc. 14:6). Hoje, como nos dias de Paulo, e nos dias do antigo Israel, as boas novas da salvação devem ser espalhadas por todo o mundo.

Leia Romanos 9:25-29. (Repare na quantidade de citações que Paulo faz do Velho Testamento, a fim de tirar a sua conclusão sobre as coisas que estavam a acontecer nos seus dias.) Qual é a mensagem básica encontrada em todos estes versículos? Que esperança é aí oferecida aos seus leitores?

O facto de alguns concidadãos do apóstolo terem rejeitado o apelo do evangelho trouxera "grande tristeza e contínua dor" ao seu coração (Rom. 9:2). Contudo, havia um remanescente. As promessas de Deus não falham, mesmo quando os seres humanos fracassam. A esperança que podemos ter é que, no fim, as promessas de Deus serão cumpridas e, se reclamarmos essas promessas para nós mesmos, elas cumprir-se-ão em nós também.

Com que frequência já houve pessoas que o/a decepcionaram? Com que frequência já se decepcionou a si mesmo/a e decepcionou outros? Provavelmente mais vezes do que as que conseguimos contar, não é? Que lições podemos aprender com esses fracassos sobre onde depor a nossa suprema confiança?

Leitura Bíblica: II Crónicas 24 a 27 (O Livro da Lei).

"Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé. Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. Porquê? Porque não foi pela fé" (Rom. 9:30-32). Que mensagem está aí contida e, mais importante, como é que podemos tomar esta mensagem, escrita num certo tempo e lugar, e aplicar os seus princípios a nós, nos dias de hoje? Como é que podemos evitar cometer os mesmos erros no nosso contexto que alguns israelitas cometeram no seu?

Paulo, em palavras que não podem ser mal compreendidas, explica aos seus concidadãos a razão por que estão a perder alguma coisa que Deus deseja que eles tenham e, mais do que isso, alguma coisa que estão de facto a procurar, mas não a alcançar.

É muito interessante que os Gentios, a quem Deus aceitara, nem sequer tinham andado à procura dessa aceitação. Andavam atrás dos seus próprios interesses e objectivos quando a mensagem do evangelho os alcançou. Apercebendo-se do seu valor, aceitaram-na. Deus declarou-os justos porque aceitaram Jesus Cristo como seu substituto. Foi uma transacção de fé.

O problema dos Israelitas foi que eles tropeçaram na pedra de tropeço (veja Rom. 9:33). Alguns deles, não todos (veja Actos 2:41), recusaram-se a aceitar Jesus de Nazaré como o Messias a quem Deus enviara. Ele não preenchia as expectativas que tinham a respeito do Messias; daí que, quando Ele veio, voltaram-Lhe as costas.

Antes do capítulo chegar ao fim, o apóstolo cita mais um texto do Velho Testamento: "Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo: e todo aquele que crer nela não será confundido" (Rom. 9:33). Nesta passagem, Paulo mostra mais uma vez como a verdadeira fé é essencial no plano da salvação (veja também I Ped. 2:6-8). Uma rocha de escândalo? E, no entanto, quem crer nela não ficará confundido, nem envergonhado? Sim, para muita gente, Jesus é uma pedra de tropeço, mas para aqueles que O conhecem, e O amam, Ele é outro tipo de rocha, "a rocha da minha salvação" (Sal. 89:26).

Já alguma vez considerou Jesus uma "pedra de tropeço" ou uma "rocha de escândalo"? Se sim, de que maneira? Isto é, o que foi que andava a fazer que criou essa situação? Como é que saiu dela, e o que é que aprendeu de modo a que, esperamos, nunca mais volte a encontrar-se nesse tipo de relacionamento antagónico com Jesus?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 33 (O Livro da Lei).

Texto Chave: Romanos 9:21**Com o Ensino desta Lição na Classe o Aluno Vai:**

Aprender: A analisar a rectidão de Deus na escolha de como e por quem realiza Ele a Sua vontade.

Sentir: A grandeza e a justiça abrangente de um Deus que, mediante meios conhecidos ou misteriosos, opera para oferecer a todos a salvação.

Fazer: Resolver ser parte do remanescente que confia e obedece a Deus e que pode por Ele ser usado para realizar os Seus propósitos.

Esboço da Aprendizagem:**I. Aprender: Actuar Segundo as Escolhas de Deus**

- A. Embora Deus tenha escolhido realizar o Seu plano de salvação através de Israel, o plano não se cumpriu como Deus tinha originalmente desejado. Quais foram as consequências das decisões de Israel de depender da sua justiça própria em vez da de Deus?
- B. Qual era o plano original de Deus para Israel, e por que razão a nação falhou na sua execução?

II. Sentir: O Quadro Geral

- A. Embora possamos não compreender o quadro geral da forma como Deus opera, o que é que nos faz confiar que cada pormenor da acção de Deus é justo e compassivo?

III. Fazer: Vasos Preparados por Deus

- A. Seja qual for o tipo de vaso em que Deus decida tornar-nos, cabe-nos a nós permitir-Lhe, pela fé, que nos faça filhos e filhas justos e que nos use como Lhe agradar na Sua obra. Quais são alguns dos métodos que Deus, o Mestre Oleiro, utiliza para nos fazer vasos para a Sua obra?
- B. Que erros cometeram os filhos de Israel, como remanescente de Deus, erros que nós precisamos de evitar?
- C. De que maneira poderemos nós ter uma história diferente da de Israel como povo remanescente de Deus?

Sumário:

Se queremos ser filhos da promessa, não podemos descansar no nosso mérito próprio. Devemos aceitar, pela fé, as provisões de Deus para a nossa salvação e cooperar com Ele nos Seus planos.

CICLO DA APRENDIZAGEM**1.º PASSO – MOTIVAR!**

Conceito-Chave para Crescimento Espiritual: Deus providenciou a salvação para todos, independentemente de raça, casta, etnia, cor ou género.

É óbvio que havia algumas tensões raciais na igreja de Roma, o que não é surpreendente para uma capital que se tinha tornado o caldeirão do império. Não há dúvida de que a igreja reflectia a diversidade da população em geral. A principal confrontação, porém, dava-se entre a população judaica e os outros grupos de indivíduos ("nações", "gentios"). Como é vulgar acontecer, surgem tensões entre diferentes grupos étnicos e nacionais.

Actividade: Arranje uns jarros de vidro, aí de 1 litro, encha-os de água e acrescente-lhes corante alimentar nas seguintes combinações: (1) vermelho e azul, (2) amarelo e azul, (3) amarelo e vermelho. Faça então a pergunta: "Continuamos a ver vermelho, amarelo ou azul?" Claro que agora vemos roxo verde e laranja. A lição a tirar é que, quando a Igreja se mistura perfeitamente, deixamos de ver os "nós" e os "eles", porque em Cristo ter-nos-emos tornado uma coisa totalmente diferente – uma nova humanidade.

Uma Questão a Debater: Que passos devem ser dados para alcançar o objectivo da unidade?

2.º PASSO – ANALISAR!

Só para o Moderador: Ao abordar o problema da exclusividade, Paulo esclarece primeiro (Romanos 1-3) que não há lugar para vanglórias, pois todos estão de igual modo perdidos. Se estamos todos destinados ao inferno, haverá pouca motivação para lutar por direitos jactanciosos. O apóstolo, porém, quer que saibamos que Deus tem um plano de salvação acessível a *todos os povos*. Daí que o seu segundo ataque contra o exclusivismo se baseia nessa disponibilidade universal. Não há margem para vanglória, porque todos somos de igual modo remidos pela mesma misericórdia de Deus, que não revela qualquer parcialidade (Romanos 4-8). Tal como acontece com os dons espirituais, Deus escolhe algumas pessoas para várias funções de serviço no Seu plano de redenção. No entanto, a recepção dos dons não é ocasião para jactância, mas é antes uma oportunidade para humildade expressa no serviço em favor dos outros.

COMENTÁRIO BÍBLICO

I. Eleitos

(Recapitule com a classe Romanos 9:1-15.)

Nas sociedades democráticas associamos automaticamente eleições com votação. Nas questões divinas, só conta um voto – o de Deus. As Suas escolhas não estão sujeitas a alteração humana. Quando os seres humanos tentam frustrar os propósitos de Deus, Deus nunca perde; só os seres humanos desobedientes ficam a perder. Por conseguinte, quando Ele escolheu salvar o nosso mundo, o resultado final nunca esteve em dúvida. Aqueles que tentarem frustrar esse objectivo serão os únicos vencidos.

Algumas pessoas têm dificuldade em compreender a escolha soberana de Deus. Olham-na como interferência na liberdade humana. As Escrituras, porém, são claras (veja Rom. 8:28-30) afirmando que a predestinação bíblica se dá de acordo com o conhecimento antecipado que Deus tem.

"Deus pode prever cada escolha que cada indivíduo irá fazer, mas a Sua previsão não determina qual será essa escolha... A predestinação bíblica consiste no desígnio real de Deus, ou seja que todos os que decidam crer em Jesus se salvem (João 1:12; Efés. 1:4-10.... Mas o facto de Deus conhecer o que as pessoas irão fazer não interfere com o que realmente decidem fazer, do mesmo modo que o conhecimento que um historiador tem do que as pessoas fizeram no passado não interfere nos actos dessas pessoas. Tal como uma máquina fotográfica regista uma cena mas não a modifica, a presciência vê o futuro sem o modificar." – *Os Adventistas do Sétimo dia Crêem...*, Sacavém, Publicadora Atlântico, 1989, pp. 21, 22.

Além disso, quando Deus decide quem vai executar o Seu divino propósito, a decisão não fica sujeita à consideração humana. Deus escolheu Moisés, não Coré; David, não Jónatas; Jacob, não Esaú. O impacto destas escolhas deve ter sido bastante óbvio para os Judeus: Se o plano da redenção estava inteiramente nas mãos de Deus, quem eram eles, meros humanos, para excluírem os Gentios do reino de Deus? Deus tinha a liberdade de escolher quem Ele muito bem entendesse, e Ele queria que todos, Gentios incluídos, fossem salvos (I Tim. 2:4). A argumentação de Pedro em Actos 10, a favor do ministério para os Gentios, foi essencialmente a mesma: Se ministrar a este grupo tem a aprovação divina, como é que ousamos lutar contra a vontade de Deus? Paulo conclui o argumento com citações de Oseias e Isaías, as quais indicam que Deus tinha atraído os Gentios para o seio da Sua família (Rom. 9:25-29).

Uma divergência curiosa na interpretação destas passagens tem conduzido a abordagens muito diversas do evangelismo. Há quem sugira que Deus arbitrariamente escolheu alguns para serem salvos e outros para se perderem. Assim sendo, eles questionam a razão por que se não-de fazer esforços para alcançar os perdidos. Se estão predestinados, qual é o interesse? Aqueles, porém, que

compreendem que Deus convidou todos os povos que não estavam previamente incluídos, têm sido incitados a suportar dificuldades e até o martírio por amor à propagação do evangelho. Diante da Cruz, toda a humanidade – independentemente de raça, casta, posição ou etnia – é igual. É fundamental então que, dentre todos os povos, os cristãos nunca esqueçam este pormenor.

Pense Nisto: Como é que a aceitação da mensagem de Paulo pode contribuir para a harmonia racial dentro da Igreja? Que perigos, capazes de dificultar o fervor evangelístico, esperam a Igreja? De que modo a mensagem do apóstolo nos protege da tentação de assumir uma posição de superioridade entre crentes? De que modo a nossa segurança espiritual fica comprometida quando deixamos de revelar, no evangelismo e no serviço, os dons espirituais dados por Deus?

3.º PASSO – PRATICAR!

Só para o Moderador: Que gloriosa notícia fomos encarregados de anunciar: aqueles que não eram povo de Deus agora são! Atribuímos grande valor à adopção, à cidadania adquirida e a outros sinais de pertença. Como estamos a reagir perante a mais grandiosa experiência de inclusão – estender o convite a outros para que se unam à família de Deus? Que passos práticos estamos a dar para garantir que todos os grupos de pessoas na nossa comunidade têm a oportunidade de receber a luz divina de Romanos 9?

Actividade: Façam uma lista de todos os grupos de pessoas existentes na vossa comunidade. Façam-na numa coluna vertical, deixando espaço à direita da lista para anotações posteriores. Depois de compilada a lista, estudem cada grupo, anotando no espaço em branco o que a Igreja está a fazer para alcançar cada um deles. Sejam específicos. Há alguns grupos que estão a ser deixados de lado ou negligenciados? Dê ideias para chegarem até esses grupos. O que é que sabemos a respeito das suas necessidades, cultura, língua, história, experiência nacional? O que pode a classe fazer para chegar a, pelo menos, um grupo fora da nossa etnia ou cultura?

Perguntas para Aplicação:

1. Que informação devo obter sobre outros grupos de pessoas, de modo a que eu possa ser um instrumento eficaz nas mãos de Deus para a propagação do evangelho?
2. Com que dons espirituais, aptidões e capacidades naturais apetrechou Deus a classe, que podem ser dedicados a libertar os perdidos?

3. Por que razão alguns grupos da nossa comunidade têm sido negligenciados?
4. De que maneira pode a nossa Igreja cultivar a semente do testemunho cristão?

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: Arranjem um meio para levar a mensagem do evangelho a um dos grupos referidos acima. Uma vez que há um componente cognitivo na conversão, tenham cuidado na escolha da melhor literatura e materiais de estudo disponíveis para o vosso empreendimento. Num ataque militar, os responsáveis pela planificação avaliam o tipo de armas que vão ser precisas para ultrapassar os obstáculos entre as forças invasoras e o objectivo. Essa avaliação não é do tipo "tamanho único". De igual modo, os cristãos devem planear cuidadosamente que meios são os mais adequados para essa invasão ao território de Satanás.

Actividade: Estudem métodos que a classe possa empregar para essa invasão ao reino de Satanás. Preparem um calendário. Exemplo: Alvo escolhido: a escola secundária local. Primeiro mês: Montar um quiosque no recinto da escola, no dia dos Recursos Comunitários, para convidar alunos a juntarem-se ao grupo de teatro, ao clube de ciclismo, à equipa de badminton, etc., da Igreja. Segundo mês: Patrocinar revistas de temperança para a biblioteca. Terceiro mês: Patrocinar a distribuição por sorteio de músicas durante um jogo de basquetebol (música cristã actual, que de algum modo tenha a ver com os gostos dos alunos, claro).

LIÇÃO 11

5 a 11 de Setembro de 2010

A Eleição da Graça

SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Romanos 10 e 11.

VERSO ÁUREO: "Digo, pois: Porventura rejeitou Deus o Seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim." Romanos 11:1.

A LIÇÃO DESTA SEMANA SOBRE ROMANOS 10 E 11, com particular atenção no capítulo 11. É importante ler integralmente ambos os capítulos a fim de continuarmos a seguir a linha de pensamento de Paulo.

Estes dois capítulos foram, e continuam a ser, o ponto central de muita discussão. Há um ponto, porém, que surge perfeitamente claro ao longo deles, e esse ponto é o amor de Deus pela humanidade e o Seu grande desejo de ver toda a humanidade salva. Não há nenhuma rejeição colectiva seja de quem for em termos de salvação. Romanos 10 torna bem claro que "não há diferença entre judeu e grego" (Rom. 10:12) – todos são pecadores e todos necessitam da graça de Deus que foi dada ao mundo por meio de Jesus Cristo. Esta graça chega a todos, não por nacionalidade, nem por nascimento, nem pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus, que morreu como Substituto dos pecadores em todos os lugares. As funções podem alterar-se, mas o plano básico da salvação nunca muda.

O apóstolo continua com este tema no capítulo 11. Também aqui, como afirmado anteriormente, é importante compreender que, quando ele fala de eleição e de chamado, a questão não tem a ver com salvação, mas tem a ver com a função no plano de Deus para alcançar todo o mundo. Nenhum grupo foi rejeitado para a salvação; nunca foi esse o ponto em questão. Pelo contrário, depois da Cruz, e depois da introdução do evangelho junto dos Gentios, particularmente por intermédio de Paulo, o movimento inicial de crentes – tanto judeus como gentios – tomou sobre si o manto da evangelização do mundo.

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 34 (Jeremias).